

# RADIOGRAFIAS PARA ENDODONTIA E PERIODONTIA LATITUDE DE EXPOSIÇÃO (\*)

MARTINS, Wilson Denis Benato (\*\*)

Foram tomadas radiografias, em crânio para estudos e "in vivo", com exposições de 0,1 s e 0,4 s. Os aspectos das estruturas com diferentes níveis de mineralização foram relacionados com a indicação das radiografias para endodontia e periodontia.

## I - Introdução

Deve ser revisto o conceito, difundido na classe odontológica, de que a melhor radiografia é aquela com marcado contraste.

Também deve ser revisto o conceito de que eventuais erros de contraste, para mais ou para menos, possam ser compensados pela variação de intensidade luminosa no negatoscópio ou usando-se outros artifícios de iluminação. É preferível admitir que o contraste de uma radiografia deve estar em função do que dela se requeira para atender o interesse clínico a que ela se destina. (2)

Assim, a quilovoltagem e miliamperegem ideais para examinar-se um tecido grandemente mineralizado, tal como o esmalte, deverá ser diferente do que as ideais para elementos pouco mineralizados, tal como o tártaro ou detalhes do fino trabeculado ósseo do septo interdentário.

O objetivo deste trabalho é observar, baseado em estudo preliminar desenvolvido no Departamento de Patologia e Clínica Odontológica da F.O.U.F.P. (3), a variação de contraste de radiografias, decorrente da latitude de exposição e sua aplicação para o correto e melhor diagnóstico periodôntrico e endodôntico.

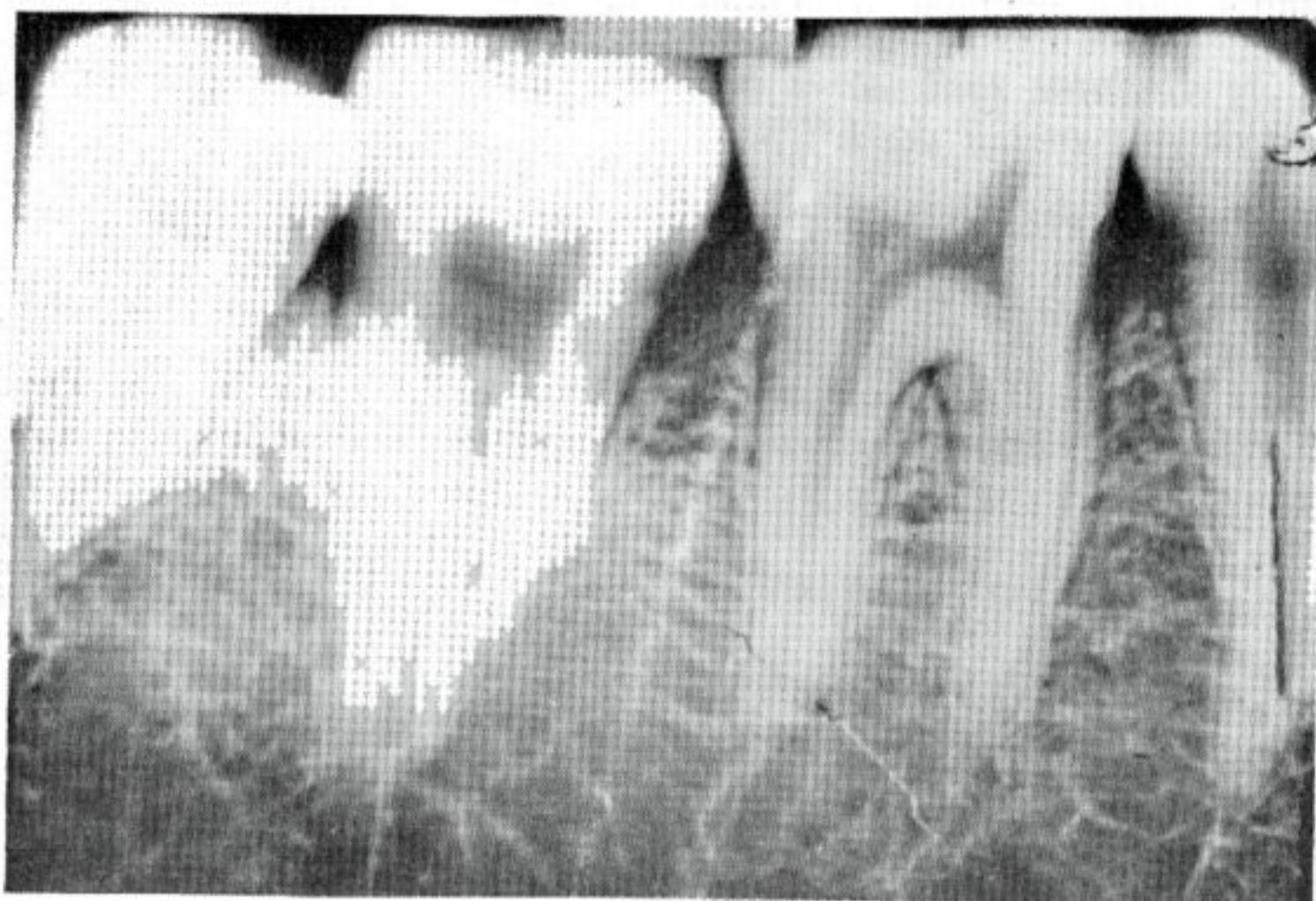
Escolhemos para ilustrar o presente trabalho as 4 (quatro) radiografias mais representativas das obtidas durante a realização do Estudo.

---

(\*) Trabalho apresentado ao final do Curso de Especialização em Radiologia Odontológica, pela Universidade Federal do Paraná – Fac. de Odontologia, em junho de 1972.

(\*\*) Cirurgião-Dentista, estagiário no Departamento de Patologia e Clínica Odontológica da F.O.U.F.P.

*radiografia 2*



*radiografia 1*



### *III – Discussão*

*Os aspectos radiográficos mais evidentes nas radiografias tomadas com menor exposição foram as estruturas com menor índice de mineralização (tártaro, septo alveolar).*

*Os aspectos radiográficos mais evidentes nas radiografias tomadas com maior exposição foram as estruturas com maior índice de mineralização (esmalte, dentina, osso alveolar).*

*A dentina apresenta normalmente notável filtração aos raios X. Assim sendo, os nódulos pulpare, elementos normalmente radiolúcidos com menor exposição, tornaram-se radiopacos com o aumento de exposição.*

#### **IV – Conclusões**

*Pelos resultados acima obtidos, parece-nos lícito concluir que as radiografias com exposição de 0,1 s são mais adequadas para periodontia e as radiografias com exposição de 0,4 s são mais adequadas para endodontia.*

#### **Summary**

*Periapical roentgenograms were taken for study "in vivo" and in dry skull, using exposure time of 0,1 sec and 0,4 sec.*

*The roentgenographic findings of this study were related with their usefulness in endodontics and periodontics.*

#### **Referências Bibliográficas**

1. ENNIS, Le Roy M. et alii – *Dental roentgenology*. 6. ed. Philadelphia, Lea & Febiger, 1967. 740 p.
2. MOREIRA, A. – *Qual a radiografia ideal para exame de um paciente?* (Conferência proferida na Jornada Internacional de Odontologia, Maringá, Pr., em 20.5.1972).
3. MOREIRA, A. & TACLA, M. – *Latitude de exposição e revelação* (Trabalho apresentado em reunião da Associação Brasileira de Radiologia Odontológica, em Julho /72 ).